



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Duarte, Alcina Maria da Ressurreicao

Avaliação da erosão após incêndio em montado de azinho

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1329>

Metadata

Issue Date	1993
Abstract	O Montado de azinho constitui uma estrutura vegetal adaptada ao fogo, factor natural nos climas mediterrânicos. Contudo os processos erosivos podem acelerar o declínio destes ecossistemas, sobretudo se acontecem como consequência da destruição do sub-bosque pela acção do fogo. Neste estudo foram escolhidas três situações passíveis de serem comparadas; uma parcela de montado de azinho percorrida por um incêndio, outra parcela em que não houve incêndio mas foi pastoreada e uma terceira onde não s...
Type	Thesis
Peer Reviewed	No
Collections	ESACB - Produção Florestal

This page was automatically generated in 2019-10-05T21:29:46Z with information provided by the Repository



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

AVALIAÇÃO DA EROSÃO APÓS O INCÊNDIO EM MONTADO DE AZINHO

Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Alcina Maria da Ressurreição Duarte

— • —

CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
OBJECTIVOS DO TRABALHO.....	2
1. O MONTADO DE AZINHO	3
1.1. Exigências ecológicas e factores limitantes.....	3
1.2. Situação actual do montado de azinho	4
1.3. Possíveis aproveitamentos do montado de azinho.....	6
1.4. Incêndios	7
2. EFEITOS DO FOGO NOS ECOSISTEMAS.....	8
2.1. Sobre o solo	8
2.2. Sobre a estrutura do solo	9
2.3. Sobre o pH.....	9
2.4 Sobre a matéria orgânica.....	10
2.5. Sobre as propriedades químicas e ciclo de nutrientes.....	10
2.5.1. Azoto	11
2.5.2. Fósforo e potássio	11
2.5.3. Sobre o magnésio e o cálcio.....	12
2.6. Sobre a vida microbiana.....	12
2.7. Sobre a vegetação.....	13
2.7.1. Influência da vegetação na dinâmica dos nutrientes	14
2.8. Hidrofobicidade do solo como consequência do fogo.....	15
3. FENÓMENO DA EROÇÃO	16
3.1. Erosão pela água	18
3.2. Escoamento devido à impermeabilização do solo	19
3.3. A necessidade de "controlar " a erosão.....	20
3.3.1. Controle à erosão hídrica.....	21
3.4. Erosão após incêndio	22
4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ZONA EM ESTUDO.....	25
4.1. Localização	26
4.2 Caracterização edafo-climática.....	26
4.2.1. Clima.....	26
4.2.2. Solos.....	29
4.2.3. Caracterização Fisiográfica.....	30
4.2.3.3. Declives.....	30

4.2.3.3. Declives.....	30
4.3. As parcelas em estudo	32
4.3.1. Localização	32
4.3.2.Caracterização das parcelas em estudo.....	33
5.MATERIAL E MÉTODOS.....	43
5.1. Método expedito de cálculo de erosão	44
5.2. Avaliação da erosão através de colectores do tipo "Gerlach"	46
5.3. Descrição dos instrumentos de medida da precipitação	48
5.3.1. Pluviómetro totalizador	49
5.4. Medição dos elementos recolhidos nas parcelas	51
5.4.1 Pluviosidade	51
5.4.2. Material Sólido	51
5.4.3. Escorrência superficial.....	51
5.5. Tratamento laboratorial das amostras recolhidas	51
5.5.1. Material Sólido	51
5.5.2. Água dos pluviómetros	52
5.5.3. Água de escorrência superficial	52
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	53
6.1. Método expedito do cálculo de erosão.....	54
6.1.1. Análise estatística dos dados recolhidos no campo	55
6.2. Escorrência superficial.....	60
6.3. Material erodido- Colector tipo Gerlach	61
6.4. Perdas iónicas.....	61
.....	62
.....	62
.....	63
6.5. Relação entre as variáveis.....	63
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
BIBLIOGRAFIA	67
ANEXOS	71

RESUMO

O Montado de azinho constitui uma estrutura vegetal adaptada ao fogo, factor natural nos climas mediterrânicos. Contudo os processos erosivos podem acelerar o declínio destes ecossistemas, sobretudo se acontecem como consequência da destruição do sub-bosque pela acção do fogo.

Neste estudo foram escolhidas três situações passíveis de serem comparadas; uma parcela de montado de azinho percorrida por um incêndio, outra parcela em que não houve incêndio mas foi pastoreada e uma terceira onde não se verificaram quaisquer intervenções.

Os processos erosivos foram quantificados através de dois métodos; o método expedito de cálculo de erosão e através de colectores de Gerlach. Para além da perda de solo avaliada nas três parcelas, obtiveram-se os valores de escorrência superficial e as quantidades de nutrientes lixiviados após cada queda de precipitação.

A partir da análise de dados foi possível concluir que a parcela ardida apresenta os valores mais elevados de erosão, de água de escorrência e de lixiviação de nutrientes, logo seguida da parcela pastoreada. A interpretação dos gráficos que mostram a evolução dos processos erosivos permitem-nos observar como estes diminuem com o ressurgimento do coberto vegetal.

A Precipitação não parece ser um factor muito decisivo na contribuição para o aumento de erosão, a sua influência é mais notável no que se refere à lixiviação de nutrientes pela água de escorrência. Um ano de seca não permitiu uma maior quantidade de dados embora estes apresentem grande conformidade com os que são referenciados na bibliografia para estudos semelhantes.